

LIÇÕES DE VIDA DOS ESPÍRITOS SOFREDORES

irmão Gilberto

Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.

(Jesus Cristo)

Espíritas, amai-vos e instruí-vos.

(Allan Kardec)

Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará.

(Jesus Cristo)

Seja o vosso falar sim sim, não não.

(Jesus Cristo)

ÍNDICE

Introdução

Primeira parte

1- Os médiuns de incorporação

2 – Os médiuns de apoio

3 – Os doutrinadores

4 – Os espíritos sofredores

5 – A equipe espiritual de socorro

Segunda parte

Alguns casos reais

1 – Ilusão da beleza ociosa

2 – Vítima da mentalidade violenta

3 – Autopunição pelo egoísmo intelectual

4 – Dependência dos alcoólicos

5 - Dependência das drogas

6 – Inimigo do centro espírita

7 – Prostituição masculina

8 – Prece sincera

Introdução

Nada melhor para aprendermos a viver bem do que tomarmos conhecimento da biografia das pessoas e ver os resultados positivos ou negativos do seu “modus vivendi”, sendo que, na verdade, quase ninguém, quando encarnado, revela sua intimidade real, que são suas atitudes secretas, mas, somente quando desencarna é que mostra, sem possibilidade de esconder nada, o que realmente é interiormente, daí decorrendo seu estado de felicidade e paz ou infelicidade e sofrimento moral.

Nas reuniões mediúnicas de atendimento aos espíritos sofredores da erraticidade, toma-se contato com o estado real de cada espírito, sendo que os encarnados que delas participam chegam a verificar uma pequena parcela dessa realidade, enquanto que nós, que atuamos nessa atividade socorrista, vemos, como sob a claridade solar, todas as chagas morais desses nossos irmãos e irmãs necessitados de orientação, para, futuramente, serem encaminhados à reencarnação quase que imediata ou se tornarem trabalhadores do Cristo no mundo espiritual.

Selecionamos apenas alguns casos, como amostragem para os encarnados que não participam de reuniões mediúnicas saberem algo a respeito dessas reuniões, bem como para as pessoas em geral refletirem sobre a necessidade da reforma moral de que falava o Mestre Kardec, com insistência, como única forma de uma vida feliz como encarnado e também, e, principalmente, como desencarnado, realidade em que não existem máscaras e cada um revela exatamente o que habita seu mundo interior, sua realidade mental.

Após a menção sumária, resumida, de cada caso, teceremos comentários breves sobre o que deveriam ter feito esses espíritos durante a encarnação para não estarem presentemente vivendo quadros de sofrimento.

A única Moral perfeita é a do Cristo, completa, porque representa as Leis de Deus, não havendo outra forma

qualquer de se viver bem que não seja ela, mesmo que se adotem rótulos religiosos ou filosóficos que não sejam o Cristianismo, pois o que importa é a conduta e não a adesão exterior a uma modalidade de crença ou outra.

A maioria, senão, a totalidade desses espíritos, não se preocupou, durante a encarnação, com a religiosidade vivenciada, no máximo, adotando uma fé exterior, “pro forma”, e agia sem coerência com a fé que dizia adotar, daí cometendo muitos equívocos morais e agora estão sofrendo as consequências das más escolhas realizadas.

Todos se encaminharão para dias melhores, apesar dos sofrimentos que ainda carregarão por algum tempo, tudo dependendo da sua mudança interior.

Pedimos a bênção de Jesus para todos eles, para que o mais cedo possível se reajustem, e para nós mesmos, a fim de que continuemos servindo de instrumento para o Bem e a felicidade dos nossos irmãos e irmãs em humanidade.

Primeira parte

1- Os médiuns de incorporação

Grande humildade se exige dos médiuns em geral, mas aqueles que nasceram com a tarefa de serem médiuns de incorporação têm de aperfeiçoar-se mais ainda nessa virtude, pois devem “ceder”, em parte, o próprio corpo físico nos momentos de acolherem os espíritos sofredores. Há muitos médiuns que, por um excesso de pudor, ou seja, um disfarçado orgulho, se recusam a permitir a aproximação de entidades em alto grau de necessidade, como se seu corpo fosse algo especial que não possa servir de receptáculo provisório para alguém que precisa do contato com a matéria, recebendo a energia vital de um encarnado, para poder ficar acessível à ajuda espiritual das vibrações de amor dos encarnados e da energia espiritual dos orientadores e socorristas do mundo espiritual.

Quando um espírito se encontra em elevado grau de desequilíbrio no mundo espiritual, somente incorporando em um médium fica em condições de ser realmente assistido, ou, pelo menos, melhoram suas condições para essa assistência.

Por isso é necessário que haja médiuns de boa vontade, realmente humildes diante da espiritualidade, que confiem nela e em Deus, doando seu corpo, por minutos, aos espíritos necessitados, que nenhum prejuízo lhe causarão, mas, ao contrário, se transformarão em futuros amigos e sua gratidão os beneficiará para sempre.

A preparação desses médiuns deve ser a nível teórico, através das reuniões de estudo, sobretudo da Codificação de Kardec, bem como, e, sobretudo, moral, adotando um estilo de vida dedicado ao Bem.

Não adianta o médium viver de forma contrária ao Bem e tentar sintonizar com os orientadores espirituais nos horários

de reuniões, porque a sintonia não ocorrerá de forma satisfatória. Lidamos com o pensamento, que é uma forma de energia poderosa, em que não há como mostrar uma realidade que não é a verdadeira, ou seja, se nossos pensamentos são voltados para o Bem eles aparecerão claros, luminosos, calmantes, acolhedores e vice-versa.

O estilo de vida do médium que ele traz da sua vida privada e pública é exatamente aquele que ele irá retratar durante as reuniões mediúnicas. Se ele não tiver amor aos semelhantes fora do centro, não será nos horários das reuniões que conseguirá acolher com amor os espíritos necessitados e beneficiá-los a contento, nem os orientadores espirituais conseguirão improvisar uma luz que ele não irradia de si.

É importante sempre repetir essas noções básicas, mas essenciais para o bom resultado das reuniões mediúnicas.

Os médiuns de incorporação podem ficar seguros da assistência espiritual nos grupos bem sintonizados com os orientadores espirituais e podem dar o máximo de si em favor dos espíritos sofredores, que, ao contrário do que alguns pensam, sua vida pessoal melhorará em termos de paz interior e felicidade, apesar das naturais provações da vida terrena, necessárias ao progresso intelectual e moral.

Os problemas que cada médium tem de enfrentar na encarnação são necessários ao seu desenvolvimento como espírito eterno e, muitas vezes, são verdadeiras “courageiras espirituais” para não incidirem em erros graves, o que aconteceria se tivessem uma vida de facilidades.

Assim é que um sofre as limitações da pobreza, outros a convivência com parentes incompreensivos e rudes, outros com as mazelas orgânicas e assim por diante.

As facilidades são, geralmente, uma porta aberta para a ociosidade, os vícios e os desvios de conduta, além de induzirem insensivelmente à frieza moral, ao descaso para com os sofrimentos alheios.

Sintam-se os médiuns, portanto, felizes por terem de conviver com uma série de “freios”, representados por problemas do dia a dia, pois, assim, sensibilizam o próprio coração para a caridade e ficam longe das possibilidades de se desviarem do caminho do Bem.

Que Jesus os abençoe e lhes dê muita firmeza no Bem e desejo sincero de servir dentro e fora do centro espírita onde vão contribuir para a cura moral dos seus irmãos e irmãs desencarnados!

2 – Os médiuns de apoio

Todos os que participam das reuniões mediúnicas devem ser médiuns com um mínimo razoável de desenvolvimento, ali não sendo local apropriado para o aprendizado básico, porque o trabalho assistencial que se desenrola é todo direcionado pelos orientadores espirituais, que têm responsabilidades sérias, assumidas diante de seus maiores, para atendimento comparável ao dos hospitais e pronto-socorros terrenos, onde comparecem muitos pacientes em estado grave.

Se houver um só elemento no grupo de encarnados que não esteja sintonizado com os orientadores espirituais, isso já significará uma dificuldade para eles contornarem. Por isso somente devem ser convidados a compor esses grupos os que sejam médiuns desenvolvidos e, assim mesmo, os que estão ajustados psiquicamente com os orientadores espirituais daquele centro.

Infelizmente, em muitos grupos espíritas, não se dá a atenção devida a esses dois pontos, fazendo com que os orientadores espirituais tenham de se desdobrar, improvisando soluções para atendimento aos espíritos sofredores levados ao atendimento.

Os médiuns de apoio devem levar uma vida cristã dentro e fora do centro, pois a doação de energia psíquica aos sofredores é necessária, multiplicada pelos espíritos especializados nesse tipo de atividade socorrista. Todavia, a energia dos encarnados se faz necessária, devido à falta de sintonia dos espíritos desajustados em relação aos fluidos exclusivamente espirituais. O “casamento” das energias dos médiuns com as dos espíritos socorristas possibilita o “despertamento” espiritual daqueles espíritos mais agarrados à realidade material, fazendo com que possam, a partir dali, receber diretamente as orientações e tratamentos do mundo espiritual.

Essa transição é necessária a esses espíritos, pois somente reconhecem a realidade material e precisam das energias

psíquicas dos encarnados, dotadas de determinados elementos mais grosseiros, de que os socorristas do mundo espiritual não dispõem, pois, estando desencarnados e vivendo em outra faixa psíquica, muito acima da realidade dos encarnados, que ainda guardam os fluidos do corpo físico, somente os fluidos mais próximos dos materiais são sentidos pelos desencarnados muito materializados.

Os médiuns de apoio igualmente devem saber perfeitamente qual o tipo de contribuição deverão dar nas reuniões socorristas, para tanto devendo ter a base teórica, representada pelo estudo das obras da Codificação, além de levarem uma vida dedicada ao Bem.

3 – Os doutrinadores

Como dito acima, todos os que participam das reuniões mediúnicas socorristas devem ser médiuns. Os doutrinadores não devem ser exceção a essa regra, pois tudo o que falarem aos espíritos sofredores deve refletir as mensagens telepáticas provenientes dos orientadores espirituais responsáveis por aquele tipo de atividade.

Se os doutrinadores levam uma vida sem amor, sem sentida caridade pelos semelhantes, ou, de qualquer forma, em desacordo com a Moral do Cristo, não têm condições de sintonizar com os orientadores espirituais daquele centro espírita.

Todo centro espírita tem um dirigente espiritual, que somente muda se houver ordem superior, como é o caso de Joanna de Ângelis, que deverá reencarnar proximamente. Em caso contrário, o espírito fundador do centro espírita continua no comando daquele grupo por muitas décadas ou até séculos, se for o caso. Sua escolha é feita pelos espíritos que lhe são superiores e não pelos encarnados, como se fossem as eleições aos cargos políticos terrenos.

O doutrinador não fala de si mesmo, mas como mero médium dos orientadores espirituais, como o próprio Divino Mestre afirmava que, de si mesmo nada podia, mas tudo que fazia era como médium do Pai Celestial, a quem obedecia sempre, sem nenhum interesse personalista.

Doutrinar não significa outra coisa que tentar demonstrar aos espíritos sofredores que devem confiar em Deus e em Jesus e mudar de vida, adotando dali para frente uma forma cristã de conduta.

Para tanto é preciso que o próprio doutrinador detenha as irradiações de amor e caridade espontâneas, tendo luz própria, para poder convencer os espíritos sofredores muito mais pela sinceridade da sua opção pelo Bem do que pelas palavras mais ou menos candentes que vier a proferir.

É preciso que o doutrinador saiba exatamente quem o orienta espiritualmente para melhor estar sintonizado com

ele. Yvonne Pereira afirmava sempre que o médium deve conhecer seu guia e sintonizar com ele, como, aliás, acontecia com Chico Xavier e acontece com Divaldo Franco. O médium com responsabilidades definidas e sérias na tarefa mediúnica que não conhece seu guia não está perfeitamente sintonizado com ele ou até está sintonizado com os “falsos profetas” do mundo espiritual.

Dentro de um grupo mediúnico o doutrinador deve saber qual o seu orientador espiritual e ouvir-lhe as intuições na acústica da mente, transmitindo-as aos espíritos sofredores incorporados nos médiuns para o tratamento.

Quando encarnado, tive a oportunidade de realizar esse tipo de trabalho, sempre sintonizado com irmã Tereza, que se mostrava à minha vidência em umas ocasiões e, em outras, apenas ditava pela via intuitiva suas orientações, que sempre segui à risca, podendo contribuir para muitas curas e auxílios, não por mérito meu, mas como representante encarnado daquela orientadora espiritual a quem muito devo e, principalmente, pelo merecimento dos pacientes, para quem já havia chegado a hora de darem mais um passo à frente na sua evolução.

As curas e os despertamentos espirituais somente ocorrem na hora certa, conhecida pelos espíritos superiores, nos quais devemos confiar, para não estarmos falando sozinhos, sem certeza de estarmos no caminho certo. Por isso muitos caem no ridículo, uma vez que, por falta de sintonia com os espíritos superiores, querem suprir essa lacuna falando em nome próprio. Esses se transformam em “falsos profetas” encarnados, ficando sujeitos aos embustes dos “falsos profetas” desencarnados.

Os doutrinadores devem levar uma vida a mais pura possível, dedicada ao Bem e à caridade, estudando a Doutrina através das Obras Básicas, para não se perderem nos desvãos da vaidade e do orgulho. Devem reconhecer-se como meros médiuns dos espíritos responsáveis pelo atendimento espiritual.

4 – Os espíritos sofredores

Os espíritos sofredores são normalmente aquelas pessoas que viveram distantes das preocupações mais importantes da vida, representadas pela reforma moral, pregada pelo Cristo: “Vai e não peques mais” e “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.”, dentre outros ensinamentos.

Em desencarnando, a máscara cai e passam a sofrer as consequências da sua incúria, muitos sequer sabendo, de pronto, que estão desencarnados. Alguns dormem, pois não acreditam na vida “post mortem”; outros ficam presos ao cadáver em decomposição; outros vão para zonas purgatoriais; outros permanecem junto aos familiares encarnados e assim por diante.

Quando são arrebanhados dos locais de sofrimento ou das ruas e residências onde viveram já estão em condições de receber o atendimento, porque oraram a Deus pedindo socorro ou alguém assim fez em seu favor.

Nem todos irão se manifestar através dos médiuns nas reuniões mediúnicas, mas apenas aqueles que os orientadores espirituais entenderem que devam receber esse tipo de auxílio. Todavia, todos os que comparecem na condição de necessitados entram na psicofera do centro espírita e, sem o saberem, recebem uma chuva de fluidos invisíveis, como se fosse um “banho psíquico”, preparando-se para o diálogo com os orientadores espirituais, palestras, estudos e tratamento.

O trabalho, visto pelo lado espiritual, é sério e de grande responsabilidade, comparando-se, como dito linhas atrás, aos dos hospitais e pronto-socorros terrenos, onde orientadores morais e terapeutas em geral se desdobram em favor de pacientes muitas vezes graves. É necessária real vocação e preparação para esse tipo de trabalho, cuja condição mais importante é o verdadeiro espírito de caridade incondicional.

Os apegados aos bens e interesses materiais ainda não estão em condições de servir nesses trabalhos, porque sua emanção psíquica não beneficiará os espíritos sofredores,

que neles não encontrarão refrigério para suas agruras espirituais.

Os espíritos sofredores compõem a maior parte da humanidade desencarnada, porque vivemos em um planeta de provas e expiações, onde prevalecem os defeitos morais e não as virtudes e onde cada um costuma pensar apenas nos seus próprios interesses e não nos semelhantes. Contam-se aos milhões o número desses sofredores, que, na maioria dos casos, são encaminhados à reencarnação normalmente em condições de limitações como as doenças, a miséria, o analfabetismo etc., pois somente com esses sofrimentos agudos poderão despertar para o reconhecimento de que a vida material é mera passagem, sendo que a vida verdadeira é a do mundo espiritual, onde devem comparecer ornados das virtudes que o Cristo ensinou pelo exemplo.

5 – A equipe espiritual de socorro

Como dito, todo centro espírita tem um guia espiritual. No caso do centro onde militei por muitos anos aí na Terra, a irmã Tereza era a responsável perante seus superiores pelo trabalho em todos os seus setores. A ela estavam subordinados diversos espíritos, cada um especializado em determinado tipo de atividade, normalmente depois de vários anos de estudo e trabalho no mundo espiritual.

Sua responsabilidade continua presente frente àqueles seus superiores e ela sempre traz para compor a equipe espiritual outros colaboradores, quando a equipe se desfalca com a ausência de algum membro destinado, por exemplo, à reencarnação.

Do lado de cá, levamos muito a sério nossos compromissos.

Esperamos, sempre, que nossos amigos, encarnados com tarefa específica na seara espírita e, especificamente, ligados à dirigente espiritual por afinidade secular, também cumpram seus compromissos assumidos antes da encarnação.

Há casos de desvios, daqueles que, tendo programado servir a Jesus e a Deus na pessoa do próximo, se perdem nos dédalos da vaidade e do orgulho e ameaçam comprometer a causa da caridade e do Bem. Todavia, o Mal nunca vence o Bem e a direção espiritual, escudada no Bem, recebe a sustentação necessária para fazer a equipe de encarnados retornarem ao rumo certo, quando ocorrem desvios.

Muitos servidores desencarnados formam essa equipe, como acontece com os centros espíritas fundados por iniciativa do mundo espiritual. Abrindo um parêntese: há centros fundados por pura iniciativa dos encarnados, sem contar com a adesão de espíritos superiores que por eles se responsabilizem.

Aquele do qual participei durante a maior parte da minha atividade mediúnica foi fundado primeiro no mundo espiritual e somente depois se materializou no mundo terreno,

tendo como guia irmã Tereza, espírito dedicado a Jesus e a Deus desde muitas encarnações.

Segunda parte

Alguns casos reais

1 – Ilusão da beleza ociosa

Esse espírito, manifestando-se através da médium de incorporação, afirmou estar desencarnado há mais de um século, tendo vivido em função de futilidades, pois, sendo bela, entendia que não deveria exercer nenhuma atividade laboral, mas apenas usufruir das benesses que seus admiradores lhe concediam, como jóias, presentes, conforto. Terminou adoecendo e foi abandonada numa choupana, ali desencarnando. Estava inconformada com a “injustiça” que cometeram contra ela e apresentava-se sentindo os sintomas da atrofia das pernas, que lhe causavam dores e incômodo.

Depois de dialogar com o doutrinador e receber auxílio fluídico proveniente dos elementos psíquicos dos médiuns de apoio e dos socorristas do mundo espiritual, reconheceu que tinha vivido uma vida de pouco proveito para sua felicidade. Emocionou-se ao ser convidada a pensar em Jesus e orou a Ele, pedindo-Lhe auxílio.

Depois da rogativa, desligou-se da médium, sendo encaminhada para tratamento pelos socorristas espirituais.

Moral da história real: Mesmo tendo vivido em uma época (no período imperial do Brasil) em que às mulheres sobravam poucas atividades profissionais - normalmente mal remuneradas, ao contrário do que acontece nos dias de hoje, em que a igualdade entre homens e mulheres ganha terreno cada vez mais - competia-lhe viver do próprio trabalho, mas nunca ser mera “escrava de luxo”, como ela mesma se classificou, vivendo ociosa e inutilmente, com a agravante de trocar sua dignidade feminina pelas benesses materiais que lhe outorgavam seus admiradores, naturalmente interessados

na sua beleza, esta que, um dia, feneceu, com o surgimento de uma doença, que lhe atrofiou as pernas, tornando-a parálitica e desinteressante para aqueles que a dotavam de benesses enquanto era bela.

Não conseguiu, mesmo sofrendo os males físicos, despertar para um estilo novo de pensar, voltando-se para a fé em Deus. Preferiu manter-se revoltada contra aqueles que julgava devessem ampará-la na doença.

Trata-se de um alerta a quantos, ao invés de proverem o próprio sustento de forma digna, preferem viver ociosamente e, pior, vendendo a própria honra.

Nota-se, todavia, que, neste, como em todos os demais casos, tão logo o espírito sofredor se lembra de Jesus ou Deus e Lhes pede socorro, passa a sintonizar com os socorristas espirituais e recebe o início do tratamento curativo, que, apesar de demorar mais ou menos tempo, se inicia pelo primeiro passo, que é a sintonia com o Bem.

Ficam as lições da necessidade do trabalho como forma de vida digna e do respeito ao próprio corpo.

Transcrevemos, abaixo, algumas mensagens que constam do livro “Luz em Gotas”, que psicografamos quando encarnado na Terra:

O trabalho (um Amigo)

O trabalho é um dos principais educadores do caráter do ser humano, porque produz a disciplina, obediência, consciência, atenção, aplicação e a perseverança, dando ao homem habilidade na sua profissão.

A aptidão natural e a inteligência são necessárias para que o homem dirija os negócios da sua vida comum.

O trabalho é lei natural da Vida, o princípio que impele o homem individualmente e, em termos coletivos, as nações.

A maior parte dos homens acha-se obrigada pelo trabalho manual. Mas, ao trabalhar com o cérebro ou com os

braços, todos devem dar sua cota de serviço à construção comum do edifício social.

O trabalho pode ser considerado como fardo ou castigo. Mas, para o trabalhador, pode ser interpretado como uma honra e glória. Sem ele, nada se pode realizar de construtivo. E tudo que é grande no homem provém do trabalho. A civilização que desfrutamos é o seu resultado em milênios de acumulação operativa.

Se o trabalho fosse abolido, a humanidade receberia um golpe mortal.

A ociosidade rói o coração e o consome, assim como a ferrugem desgasta o ferro. A indolência degrada, nunca dá bom resultado, é sempre inútil, melancólica e miserável.

A preguiça é veneno do corpo e da alma.

O homem ocioso é inútil, e qualquer que seja a extensão cronológica da sua vida, ele simplesmente vegeta.

A vida de um homem é medida pelo seu trabalho útil.

Os primeiros mestres do Cristianismo também ensinaram, exemplificando, o valor do trabalho. Dizia Paulo, o Apóstolo: “Aquele que não quiser trabalhar, também não comerá”. E ele mesmo glorificou-se de ter sobrevivido pelo seu próprio trabalho, sem ter sido peso a ninguém. São Bonifácio, ao desembarcar na Bretanha, trazia consigo um volume do Evangelho e sua régua de carpinteiro. E Lutero, no meio de suas múltiplas ocupações, ganhava a vida cultivando jardins, edificando e consertando relógios. Ele dizia: “Enquanto houver nesta cidade um homem que não trabalhe ou uma mulher preguiçosa, haverá gente sofrendo frio e fome”.

O hábito de uma ocupação útil é – tanto para o homem quanto para a mulher – uma condição essencial de Felicidade e bem-estar.

Só é trabalho a ocupação que seja útil, e o bom emprego do tempo é um dos maiores segredos da Felicidade.

As mulheres no abismo (Vanger)

Muitas mulheres estão seguindo um caminho bem diferente daquele que o Evangelho ensina: o caminho ilusório e sombrio do Erro.

Sem se importarem com suas responsabilidades de esposas, mães, filhas, irmãs, donas de casa, educadoras e guias da infância, elas trilham despreocupadas, uma sendo falsa e perigosa.

E agindo assim, concorrem para sua própria desmoralização, em vez de alcançarem a superioridade que pretendem.

Procurando uma liberdade sem freios morais, fazem-se desrespeitáveis pelos próprios homens, que não mais vêm nelas a imagem da mãe, da musa e da esposa.

O existencialismo, a educação moderna, o materialismo, enfim, são os causadores dessa triste realidade. Mas, parte da culpa pertence a elas próprias, por trocarem a honestidade do lar conjugal pela aventura e displicência.

Se não houver uma força moral por parte delas, fatal será sua queda no abismo da degradação, pois cada um é responsável por suas obras perante o tribunal divino da consciência.

As religiões tradicionais perderam sua força e prestígio frente às populações, decepcionadas por suas milenares indiferenças. As organizações feministas falharam nos seus objetivos e os próprios homens são os grandes incentivadores da desagregação moral da feminilidade.

Só a transformação moral dessas irmãs e a Fé no valor imenso de sua missão de Mensageiras do Amor e da Paz, poderão mudar a realidade atual do mundo acerca das mulheres. E o Espiritismo – como Consolador que é – enviado por Jesus, é o meio mais suficiente de engrandecimento e elevação das respeitáveis filhas da Maior das Mães, a mãe de Jesus.

2 – Vítima da mentalidade violenta

Esse espírito apresentou-se como um “vampiro”, como se autodenominou, afirmando ter asas enormes, aparência horrenda e alimentar-se de sangue humano. Disse que, quando encarnado, tinha matado muitas pessoas e agora obedecia ao seu chefe.

Depois de dialogar com o doutrinador, foi sendo por ele induzido a desligar-se daquela hipnose que parece ter sofrido por parte de algum espírito hipnotizador, além da própria consciência de culpa, e, por fim, lembrando-se de Jesus, seguindo o conselho do doutrinador, passou a chorar convulsivamente, desligando-se, em seguida, da médium. Durante o período em que esteve incorporado na médium recebeu a necessária ajuda psíquica dos encarnados e desencarnados, sem que tal percebesse, naturalmente, mas que lhe foram renovando o íntimo torturado.

Deve-se apresentar aqui um dado importante, que ficou patenteado através de um dos médiuns, o qual, ao final da reunião, informou aos demais o que alguns já sabiam, mas outros não, que é o seguinte: quando algum espírito sofredor é encaminhado a uma reunião de socorro, tão logo ingressa nas dependências do centro, entra no raio de abrangência da aura da guia espiritual e, sem o saber, começa a receber suas induções mentais à renovação espiritual. Enquanto se mantém refratário ao Bem, pouca influência assimila, mas, tão logo se lembra de Jesus ou Deus, o impacto fluídico é imediato e poderosíssimo, operando-se a verdadeira “interrupção” da sintonia com as correntes inferiores da espiritualidade. Nesse ponto começa a renovação do espírito sofredor, sendo que alguns saem adormecidos do recinto, pois necessitam de um período de sono reparador.

Aquele espírito, na certa, terá de recomeçar sua nova existência terrena com algumas dificuldades, pois muitos foram seus erros, que geraram até sua deformação perispiritual. Todavia, ninguém está fora do amor do Pai Celestial e a nenhum “filho pródigo” é negada a oportunidade

de retornar à Casa Paterna, através das sucessivas reencarnações.

Moral da história real: A violência nunca é solução para problema algum.

Transcrevemos a seguir outra mensagem do referido livro:

**Escravos do Mal
(Lex)**

Durante uma série de encarnações, pode o homem viver como joguete do Determinismo – que o leva de roldão como maquinismo gigante de tentáculos poderosos. E, nessa sucessão de vidas físicas, o homem é encaminhado para aqui e para ali, a fim de receber determinado tipo de influências e adquirir determinadas noções, com vistas ao seu aperfeiçoamento.

Mas, quando a luz divina da pura consciência passa a brilhar no seu entendimento, a continuidade na vida pecaminosa acarreta responsabilidades maiores, quanto mais apurados vão se tornando sua inteligência e sentimento.

A ignorância é escravidão das maiores. Mas, quando se tem consciência do erro e, mesmo assim, se permanece nele, seríssimo se torna o compromisso moral da criatura perante a sua própria consciência.

As reencarnações se dão no mesmo ambiente onde se viveu em outras vidas; ou em ambientes diferentes, de acordo com as responsabilidades assumidas, os erros cometidos e as boas ações praticadas.

O algoz do passado pode ser a vítima do presente, assim como o perseguidor pode tornar-se, em outra vida, pai do antigo perseguido.

Imensamente sábias e salvadoras são as Leis Divinas.

O sofrimento, nos dias presentes, instala-se por toda parte. E o número dos gozadores da vida diminui constantemente – enquanto aumenta o clamor das multidões sofredoras, cada vez mais numerosas.

Muitos algozes contemporâneos já começam a sentir, no íntimo de suas fibras morais, o ferrete do desespero pelos males praticados. Por aí se vê que o homem precisa espiritualizar-se, quer queira, quer não.

Tanto a consciência tranquila – adquirida com uma vida cristã – quanto o desespero – resultante de males cometidos – são fatores de progresso espiritual, pois cada um abre horizontes novos para as criaturas, o que demonstra o não desamparo de Deus em relação a Seus filhos.

Quanto mais se espiritualiza o homem, mais diminui seu sofrimento, até desaparecer por completo.

Infelizmente, porém, a escravidão do mal ainda prende o homem por muitas vidas sucessivas, e o sacrifício do sangue continua se repetindo até que o batismo das lágrimas refrigere os cérebros em desespero.

3 – Autopunição pelo egoísmo intelectual

O espírito identificou-se como uma cientista, preocupada com suas pesquisas e graduação cada vez maior no ambiente acadêmico. Sofreu um acidente fatal e estava cega. Demonstrou um egoísmo intelectual muito acentuado.

Levada à reflexão, acabou por ser atendida espiritualmente.

Moral da história real: “A quem muito é dado muito é pedido”. As pessoas que recebem o dom da cultura devem utilizá-la em benefício da sociedade e daqueles que não tiveram esse benefício. O egoísmo faz com que muitos intelectuais se coloquem dentro de uma redoma de vidro.

Possivelmente aquele espírito renascerá com alguma dificuldade física ou material que a vá levar a enxergar as pessoas e não os livros. Depois de desenvolvida a inteligência, como aconteceu, deverá sensibilizar o próprio coração.

Transcrevemos a seguir a lição constante de “O Evangelho segundo o Espiritismo” denominada “A Missão do Homem Inteligente na Terra”:

“Não vos orgulheis por aquilo que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos, no mundo que habitais. Mesmo supondo que sejais um das sumidades desse globo, não tendes nenhuma razão para vos envaidecer. Se Deus, nos seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, foi por querer que a usásseis em benefício de todos. Porque é uma missão que Ele vos dá, pondo em vossas mãos o instrumento com o qual podeis desenvolver, ao vosso redor, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Deus. A natureza do instrumento não indica o uso que dele se deve fazer? A enxada que o jardineiro põe nas mãos do seu ajudante não indica que ele deve cavar? E o que diríeis se o trabalhador, em vez de trabalhar, erguesse a enxada para ferir o seu senhor? Diríeis que isso é horroroso, e que ele deve ser expulso. Pois bem, não se passa o mesmo com aquele que se serve da sua inteligência para destruir, entre os seus irmãos, a idéia da Providência? Não ergue contra o seu

Senhor a enxada que lhe foi dada para preparar o terreno? Terá ele direito ao salário prometido, ou merece, pelo contrário, ser expulso do jardim? Pois o será, não o duvideis, e arrastará existências miseráveis e cheias de humilhação, até que se curve diante daquele a quem tudo deve.

A inteligência é rica em méritos para o futuro, mas com a condição de ser bem empregada. Se todos os homens bem dotados se servissem dela segundo os desígnios de Deus, a tarefa dos Espíritos seria fácil, ao fazerem progredir a humanidade. Muitos, infelizmente, a transformaram em instrumento de orgulho e de perdição para si mesmos. O homem abusa de sua inteligência, como de todas as suas faculdades, mas não lhe faltam lições, advertindo-o de que uma poderosa mão pode retirar-lhe o que ela mesma lhe deu.”

4 – Dependência dos alcoólicos

O espírito começou a falar pedindo bebida, pois não estava suportando a abstinência forçada. Acabou por reconhecer a necessidade de orar a Jesus e, em lágrimas, desligou-se da médium de incorporação.

Moral da história real: Muitos espíritos trazem de vidas passadas a tendência para os vícios que os escravizam. Devem tratar-se durante a encarnação, começando por reconhecer sua dependência em relação a eles e levar a sério a necessidade de se recuperarem. Em caso contrário, passarão uma encarnação cheia de sofrimentos e seu estado piorará no mundo espiritual, onde tudo ganha uma dimensão muito maior, para o Bem e para o Mal, pois, sem o corpo físico, o espírito é o que fez de si mesmo, sem o amortecimento que o corpo físico proporciona. Se semeou o Bem terá tudo centuplicado e vice-versa.

5 - Dependência das drogas

Valem aqui as mesmas observações quanto à dependência dos alcoólicos, bem assim quanto aos demais vícios: do jogo, do sexo desvairado etc.

6 – Inimigo do centro espírita

Manifestou-se um espírito inconformado com o fato de sempre aparecerem novos colaboradores encarnados, uma vez que ele já tinha convencido muitos a se afastarem daquele centro, que ele afirmou tencionar dissolver. Dizia-se inimigo pessoal do doutrinador e desafiou-o para um enfrentamento. Ao final do diálogo, mesmo sob a influência das vibrações amoráveis dos encarnados e dos socorristas espirituais, disse estar disposto realmente a inviabilizar o trabalho espiritual daquele centro.

Não foi a primeira vez que se manifestou através de algum médium, sempre reafirmando os mesmos propósitos malévolos. Reclamou também da “baixa” no contingente que ele comanda, pois, volta e meia, algum de seus comandados bandeia para “o lado de vocês”. Foram-lhe mostrados vários desses ex-companheiros acenando para ele, em convite para que “mude de lado”, com o que ele não concorda.

Moral da história real: conclui-se que, se ele conseguiu afastar do trabalho mediúnico alguns médiuns daquele centro, é porque há ali encarnados que acatam suas sugestões, servindo de instrumento para sua atuação deletéria, que, todavia, não tem força suficiente para impossibilitar o trabalho dirigido pela guia espiritual do centro.

Se lhe tem sido possível se manifestar em várias ocasiões, há duas finalidades nessa situação: 1) alertar os membros da equipe de encarnados para o “orai e vigiai” e 2) dar a ele oportunidade para mudar de vida, como aconteceu com seus outros ex-companheiros, os quais ele considera como “traidores”.

Por uma série de razões, há espíritos desencarnados incorformados com o trabalho dos centros espíritas, principalmente o das reuniões socorristas. Da mesma forma, há espíritas invigilantes que se deixam enredar por sugestões sutis desses obsessores, ocorrendo mesmo muitos casos de centros que se dissolvem pela sua influência.

“Espíritas, amai-vos e instruí-vos.”: orientou Kardec. Amar é o primeiro requisito, sem o qual os centros espíritas deixam de ser um posto de assistência espiritual e passam à qualidade de meras agremiações terrenas. Instruir-se dentro dos postulados de Jesus e de Kardec é imprescindível, pois, apesar de respeitarmos todas as correntes religiosas e filosóficas, devemos ser fiéis a Jesus e a Kardec. O próprio Emmanuel aconselhou ao seu médium que, se tivesse que optar entre ele e Kardec, deveria ficar com Kardec. Chico Xavier sempre foi fiel às obras da Codificação, que ele seguia à risca.

7 – Prostituição masculina

O espírito mostrou-se envergonhado de reconhecer que tinha vivido da prostituição. Demonstrou humildade e um grande desejo de se redimir através do trabalho. Orou a Jesus e desligou-se da médium com muita emotividade.

Moral da história real: duas reflexões podemos fazer a respeito do quadro vivenciado por esse irmão em humanidade. Primeiramente, que, ao invés de viver do trabalho honrado, preferiu a ociosidade. Segundo, sendo um espírito com maiores características femininas, ao invés de procurar equilibrar-se, deixou-se levar pelo descabro moral.

Há muitos casos de espíritos com características psicológicas masculinas ou femininas que, para sua própria evolução, nascem em corpos não coincidentes com seu perfil interior quanto à sexualidade. Isso faz parte da trajetória de todos os espíritos, uma vez que, quando estiverem em um elevado nível evolutivo, terão sido e mulher várias vezes, como condição “sine qua non” da perfeição relativa, segundo se conclui das afirmações dos espíritos superiores a Kardec. Todavia, a promiscuidade é prejudicial, como evidenciada no caso desse espírito, que se recusou ao próprio trabalho, para sobreviver da sexualidade.

A lição vale para a situação contrária, ou seja, da prostituição feminina.

8 – Prece sincera

O espírito afirmou que tinha estado jungido ao cadáver não sabendo durante quanto tempo, mas orou muito a Deus, pedindo que o libertasse daquela situação e foi quando chegaram “umas pessoas vestidas de branco”, que o convidaram a ir àquela reunião. Afirmou estar se sentindo muito bem ali, onde visualizava uma luz diferente e, convidado a seguir os socorristas, orou a Jesus e desligou-se da médium.

Transcrevemos uma mensagem do referido livro:

O valor da prece

(Lex)

Tratai de conhecer bem o valor da Prece e os extraordinários recursos que podeis auferir dela, atraindo a vós os Espíritos protetores da humanidade.

A prece não é o que, comumente, supondes: uma reunião de palavras, repetidas diariamente e em horários predeterminados. Em tais condições, cedo ou tarde, ela se torna maquinal e, portanto, vazia.

A prece poderosa são os atos da vida diária, sempre voltados às normas cristãs – que equivalem a um arroubo contínuo do pensamento na direção de Deus e de Jesus. É uma aspiração incessante de acertar, de produzir coisas úteis para as coletividades onde se vive e de contribuir, cada qual dentro das suas atividades peculiares, para o bem-estar de todos.

Para que nossas preces cheguem até Deus, é preciso que elas sejam pronunciadas não apenas com os lábios, mas como fruto de um sentimento profundo e santo.

Aqueles que pedem a Deus tenham confiança na Bondade do Pai, que serão ouvidos e atendidos.

Devemos estar presentes diante de Deus através da Prece.

Devemos orar pelo nosso adiantamento e pelo adiantamento dos nossos irmãos encarnados; pelos nossos amigos e pelos nossos inimigos.

Moral da história real: a prece instala a sintonia com os planos superiores da espiritualidade, devendo ser encarada como uma necessidade na vida de todo ser humano. Através dela vamos sublimando nossas energias psíquicas; podemos auxiliar nossos semelhantes, mesmo que à distância; recebemos auxílio espiritual e louvamos a Deus, nosso Pai.

Conclusão:

- 1) A missão dos centros espíritas é séria e compromissada com Jesus, tanto pelo lado dos desencarnados quanto deve sê-la pelo lado dos encarnados;**
- 2) Não pode haver lugar para a vaidade, o orgulho e o egoísmo;**
- 3) Sem união não há como servir a Jesus em prol da humanidade;**
- 4) A observância dos parâmetros fixados por Jesus e Kardec é o referencial que distingue os verdadeiros espíritas.**

**Sejamos todos irmãos e irmãs uns dos outros,
porque, em caso contrário, não poderemos nos
dizer discípulos de Jesus!**